ANO 9.º LISBOA — SABADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2628

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LISBOA DE LUTO

A apoteose

DESTA TARDE

a Antonio José d'Almeida

A cidade de Lisboa prestou hoje á memoria de um grande cidadão, simbolo de todas as virtudes civicas, a maior consagração a que em Portugal se tem assistido, nos ultimos cinquenta anos.

O homem, de palavra rajada brotando da sua alma limpida e de um cerebro escaldante de ideal, que arrastava multidões — arrastou, depois de vencido pela morte, as mesmas multidões que através o seu verbo inspirado o seguiram a caminho da Republica, formula intrinseca do patriotismo, que em certo momento historico houve que estabelecer dentro das muralhas sagradas da Patria.

Lisboa — das grandes generosidades e dos grandes desvarios — honrou-se, nobilitou-se.

A Fé que trasbordou das palavras arrebatadas de Antonio José de Almeida, dos seus actos e das suas atitudes — não se acaba nos corações republicanos e nos corações de todos os portugueses.

Com efeito, até para os adversarios do seu pensamento politico a vida altaneira de Antonio José de Almeida ficará, talvez inconscientemente, fulgindo como um dos mais belos exemplos de convicção, de isenção, de honestidade, de todos os tempos da historia politica portuguesa.

Esta manifestação de hoje, prestada a um morto que foi Alguem na terra portuguesa, se teve o aspecto impressionante, emotivo, quasi religioso, que só as multidões de uma vontade colectiva sabem oferecer quando ajoelham — teve por outro lado um aspecto consolador, que nos é grato acentuar. As grandes vidas não morrem na morte; a grande Fé não se consome.

O espirito republicano não se perde com o desaparecimento dos seus apostolos. A bondade é a primeira virtude do homem; a honestidade pessoal e politica é uma flôr eterna que perfumará sempre as gerações, mesmo depois de cair a haste cimeira que a elevava.

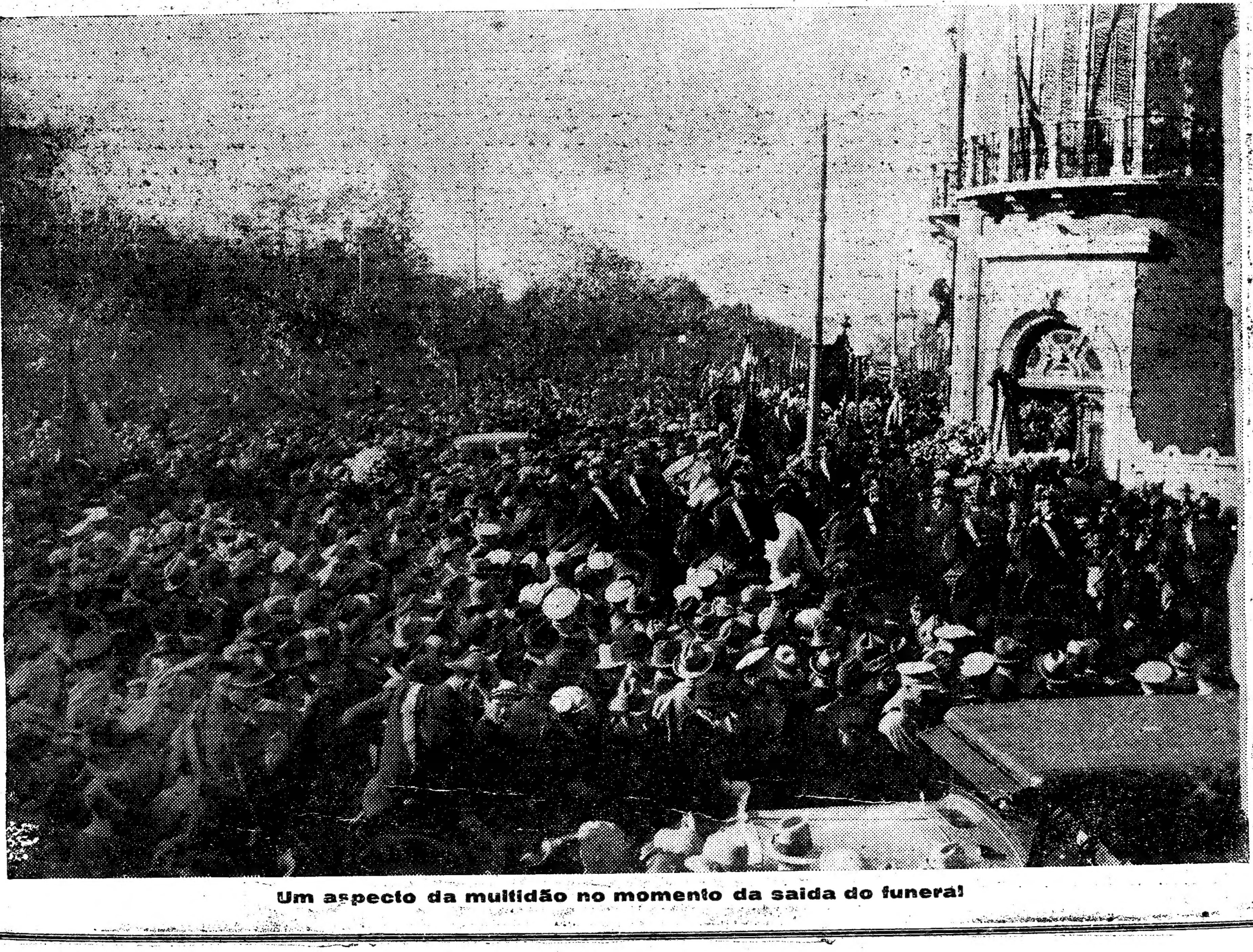
Antonio José de Almeida, que Lisboa levou da sala de estar onde o Tribuno alfim desceu até o seu tumulo modesto, no cemiterio de toda a gente — diz-nos que, sejam quais forem as contingencias do tempo e das circunstancias, a Republica não morrerá.

Todas as gerarquias, desde o Govêrno constituido á dos nucleos insignificantes da actividade social, prestaram a um dos maiores homens portugueses dos seculos XIX e XX a sua homenagem onde o pranto revestiu formas esteticas de hino triunfal. Mas foi o povo quem deu, pelo peso do seu numero e pelo calor da sua Fé, a fortificante demonstração de solidariedade, não com um Morto, apenas, mas com a Vida eterna da sua obra.

Pode, numa existencia agitada de quarenta anos, o Homem nem sempre ter merecido a concordancia dos outros homens. Parece que é mesmo esta uma condição para um cidadão se impôr ao respeito do seu tempo e do tempo vindouro. Mas ninguem, por mais exigente das atitudes dos outros, negará a essa excepcional figura moral da raça portuguesa o seu preito consciente, pelo exemplo da sua vida, consumida pouco a pouco, mas totalmente, no socalco do altar onde a Republica era a afloração representativa do Patriotismo, guiados os seus passos pelo mais generoso dos conceitos do dever, da honra, da tolerancia e do bem comum.

O funeral de Antonio José de Almeida, pela grandeza e pela sinceridade, tem uma significação que não pode passar despercebida. Desta atitude da cidade de Lisboa transpira o poder magnetico das ideias, que criaram raizes ou se apegaram ás raizes antigas. A Republica não foi apenas uma renovação; foi uma continuação.

O momento mater da formula politica ajudou-o a criar o Verbo iluminado de Antonio José de Almeida. E Lisboa reconhecendo-o, e prestando ao antigo Presidente da Republica a imponentissima manifestação funebre de hoje, elevou a chama da Republica, num sôpro de ocasião, até ao alto azul de onde alguns espiritos equivocados imaginavam que ela já desaparecera.



Um aspecto da multidão no momento da saida do funeral

PELOS CINEMAS

Um concurso

Causaram enorme sensação no meio cinematografico os comentarios publicados ontem no Diario de Lisboa sôbre o regulamento do concurso aberto pela Junta Central da Campanha do Trigo.

Consta que vai ser organizada uma comissão afim de reclamar junto da presidencia da mesma Junta a prorrogação do prazo marcado e o esclarecimento das bases mais confusas.

Concorrentes não faltam. Ha quem precise dos premios como de pão para a boca, o que está perfeitamente de acôrdo com o programa da Campanha.

Mas pregunta-se: A quem vai entregar-se a realização de um filme de tão grande importancia? Aos Serviços Cinematograficos do Exercito?

Que interferencia terão os concorrentes na futura enscenação do seu trabalho? Nenhuma, como na America, ou toda — como em Portugal?

Não nos parece inutil nem desinteressante comunicá-lo publicamente, já que o regulamento a nada disso se refere.

"Alfama"

Sob a direcção do dr. João de Sá, a Ulissea-Film vai empreender a realização dum documentario sôbre a Alfama, de que conhecemos pitorescos detalhes.

A filmagem vai ser entregue a Artur Costa de Macedo, e deve começar dentro de poucos dias.

O filme terá um muito leve entrecho; mas no desempenho dos papeis que exige não devem figurar quaisquer actores conhecidos.

Aguardamos a obra — e as possiveis revelações.

Juan Fabre

E' digno do maior louvor o cuidado que tem presidido á adaptação musical dos filmes exibidos no Odéon. Esse cuidado deve-se a Juan Fabre, o conhecido introdutor do «jazz-band» em Portugal. A forma como Fabre e a sua orquestra executam a partitura especial de «Moulin-Rouge» é notavel pelo entusiasmo e pela vontade evidente de acertar.

Os nossos parabens.

Atrás da tela

Chegou a Lisboa, vindo de Paris, o distribuidor de filmes sr. Raul Lopes Freire.

— Chegam a Lisboa na proxima semana as cópias dos filmes «Manolesco», de Turjanski, com Mosjoukine e Brigitte Helm; «Adieu Mascotte!», com Lilian Harvey, e «Thérese Raquin», de Jacques Feyder, com Gina Manés e Wolfgang Zilzer, segundo o famoso romance de Zola.

— Encontra-se completamente restabelecido o sr. Edurado Oliveira Martins, protagonista de «Maria do Mar», tendo iniciado já os seus trabalhos no estúdio.

— O Cinema Condes inaugura na proxima terça-feira a sua época de inverno, com o filme «A Posse», extraido da peça de Henry Bataille, «La Possession». A realização é de Leonce Perret e Francesca Bertini desempenha o principal papel.

— Tambem se estreiam na proxima semana os filmes: «O Patriota», de Ernst Lubitsch, com Jannings; «Os Cossacos», de Fred Niblo, com John Gilbert e René Adorée; e «Dias de Tortura».

— Depois de amanhã estreiam-se, no Porto, «A Aldeia do Pecado», e a «Troupe Grigorieff».

— Alfred Abel interpreta no filme «Narcose», que ele dirigiu, um pequeno papel: o criado João.

— Marcel L'Herbier, antes de concluir, na Alemanha, a realização de «L'Enfant d'Amour», deve dirigir um outro filme de que será protagonista a actriz russa Anna Stenn, que vamos vêr em «O Filho do Outro» e no «Passaporte Amarelo».

— Durante as suas férias, passadas em Arcachon, Susy Vernon interpretou um filme desportivo de pequena metragem intitulado «Cupido maluco».

— Lilian Gish está trabalhando em Hollywood no seu primeiro filme sonoro, «O Cisne».

— Jean de Limur será o enscenador de Adolphe Menjou no seu primeiro filme francês, «Mon Gosse de Pére», do dramaturgo Léopold Marchand.

— A censura alemã não suprimiu nenhuma scena ao novo filme da Ufa, «Alta Traição», realizado por Johannes Meyer e interpretado por Gustav Frohlich e Gerda Maurus.

— «O Diario duma mulher perdida», de Pabst, com Louise Brooks e André Roanne, estreia-se em Berlim na proxima semana. Este filme está anunciado em Lisboa ainda para esta temporada.

— Reinhold Schunzel vai realizar «O Velho», para a Terra-Film.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Eugenia de Mendia de Serpa Pimentel, D. Maria Xavier de Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Graça de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Beatriz Pereira Dias.

E os srs.

Dr. Tomaz Ribeiro Colaço, Licinio Cantarino Lima, Augusto Machado, João Ribeiro Wandechneider de Faria Mesquita, Antonio Felix da Costa, José da Cunha Matos e os nossos colegas na imprensa Luis Teixeira e Luis Figueira.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Virginia Veiga de Araujo, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolim Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Palma da Silva Bruschy, D. Maria Emilia Calheiro Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, D. Maria Cristina da Gama Braga de Sá Teixeira e D. Maria Capela de Azevedo.

E os srs.:

Carlos Pedro Quintela, Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo e Alfredo Andresen da Costa.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo prior Jisé de Oliveira Malta, realizou-se na capela da quinta da Abrigada, residencia da sr.a D Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, viuva do sr. Francisco Gorjão Henriques, o casamento de sua filha, D. Isabel, com o assistente de anatomia e interno dos Hosptais de Lisboa, sr. dr. D. Fernando de Almeida e Silva Saldanha, filho da sr.a D. Maria do Carmo Falcão de Almeida e do clinico do Fundão sr. dr. D. Fernando de Almeida, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Palha Van-Zeller e D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, e de padrinhos os srs. Frederico Ferreira Pinto Basto, tio da noiva e visconde do Alcaide, tio do noivo.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche.

Na assistencia viam-se as sr.as:

Marquesa de Pombal, viscondessa de Santo Tirso e filha, D. Maria do Carmo Falcão de Almeida, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria do Carmo Palha Van-Zeller e filhas, D. Emilia Pinheiro Pinto Basto e filhas, D. Emilia Teles da Gama e filha, D. Isabel Assis Van-Zeller, D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e filhas, D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, D. Maria José Mascarenhas de Mendonça e filha, D. Ana Gorjão Henriques, D. Maria José de Barbosa Gorjão Henriques, D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Jesus Gorjão Henriques de Brito Fernandes, D. Maria Julia Capelo Franco Falcão e filha, D. Maria Eugenia Pinto Basto de Siqueira, D. Maria José Falcão Castiço, D. Maria Emilia de Castro Resende e filha, D. Lourdes Godinho Gorjão Henriques, D. Sara Alves D. Maria Henriqueta e D. Margarida da Luz da Gama, D. Magdalena Van-Zeller Botelho Nunes, D. Luisa Sampaio de Orey, D. Maria da Nazaré de Almeida, D. Luisa de Orey Galvão, D. Mariana de Melo Lapa, D. Dulce da Silveira, D. Joana de Carvalho e Rego, D. Maria Isabel de Lourdes da Cunha, D. Maria Candida de Bourbon Metelo, D. Maria Domingas Gorjão, D. Emily Lynch, D. Maria Duarte, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, etc., etc.

E os srs.:

Visconde de Alcaide, dr. D. Fernando de Almeida, dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Frederico Ferreira Pinto Basto, Luis da Gama, D. José de Siqueira (S. Martinho), dr. Antonio de Almeida Castiço, dr. Teodoro de Mesquita, dr. Augusto de Figueiredo Falcão, dr. Jorge Metelo, dr. Pedro Botelho Neves, dr. João de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), dr. Duarte Gorjão Henriques, João Lucena, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo Luppi, Francisco de Assis Gorjão Henriques, José da Costa Falcão, Antonio Lobo de Vasconcelos Gorjão Henriques, João da Costa Falcão, Luis Gorjão Henriques da Cunha, Francisco Pinheiro Gorjão Henriques, Faustino Luz da Gama, José Pinheiro Gorjão Henriques, José Julio de Mascarenhas, Frederico Gorjão Henriques, José de Mendonça Lopes, Antonio Pinto Basto, Reverendo José de Oliveira Malta, José Pinheiro Pinto Basto, Antonio Galvão, Antonio, Francisco, Carlos e José Palha Van-Zeller, Domingos Alves, Joaquim da Silveira, etc., etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

No Estoril

Amanhã realiza-se no magnifico campo de obstaculos do Parque do Estoril, mais uma disputa da «Echarpe-Estoril» e do «Brassard-Estoril» de que são detentores respectivamente a sr.a D. Mafalda Sobral Dias e o tenente de cavalaria sr. Ivens Ferraz, sendo de esperar uma elegantissima concorrencia.

Em viagem

Está em Lisboa com sua esposa, sr.a D. Maria Isabel Cabral e é hospede de sua irmã, a sr.a D. Maria Adelaide Cabral Olavo, o antigo governador civil do Funchal, sr. Julio Ferreira Cabral.

Moulin Rouge NO ODEON

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Feira das Amostras

A'manhã estará aberta a Feira das Amostras do Estoril, que constitue um notavel certame, de interesse publico. Entre os «stands» estará patente o do «Sabão Perola», cujos produtos são distribuidos pelas «rainhas da beleza» dos mercados da Praça da Figueira e do 31 de Janeiro.

* * *

Tem sido muito admirado na Feira de Amostras o «stand» onde se encontram expostos os tapetes de Beiriz e alguns dos mais curiosos produtos da Fabrica da Vista Alegre.

Trata-se de trabalhos genuinamente portugueses que dispensariam qualquer elogio a proposito da realização de um certame desta natureza, dada a predilecção que por eles sempre tem manifestado o publico.

Mas uma das grandes vantagens desta Feira de Amostras é precisamente a de demonstrarem que entre nós se produz tão bom, e muitas vezes se produz melhor do que lá fóra. E toda a gente sabe que tanto os tapetes de Beiriz como as faianças de Vista Alegre constituem para a nossa actividade industrial vrdadeiros motivos de orgulho.

A sua representação na Feira de Amostras não é mais de que a confirmação do credito que o publico tem atribuido a quem tanto e tão bem bem trabalhando para o bom nome dos produtos portugueses.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
PAPELARIA DA MODA apresenta o novo modelo de canetas com tinta permanente "PEROLA" da acreditada marca CONKLIN-ENDURA
Estas canetas, que são o ultimo grito do modernismo, encontram-se desde já á venda na nossa casa, com a garantia eterna de que todas as vezes que se parta quer seja por desastre ou uso, daremos outra nova em troca, sem gastar um centavo.
Depositarios e revendedores:
PAPELARIA DA MODA
167-169 — Rua do Ouro — 171-173

PELO DESPORTE

Norte-Sul

E' amanhã que se realiza no Porto o II encontro entre as duas selecções.

A selecção do Sul leva apenas elementos de Lisboa e Setubal.

A do Norte contem somente jogadores do Porto.

Ignorando o criterio que presidiu á organização da linha do Sul, devemos dizer, com a maxima franqueza, que não concordamos com a sua formação.

O guarda-redes e a linha avançada, enquanto Vitor Silva der mostras de estar fora de forma, estão bem.

Mas, começando pelos defezas:

Uma parelha Pinho-Jorge, Pinho-José da Silva, Pinho-Ferreira, não seria melhor que Carlos Alves-Pinho?

O primeiro, ainda esta época não jogou em Lisboa e o segundo, jogando habitualmente á direita, tem dificuldade em adaptar-se ao lugar de defeza esquerdo.

Na linha de médios é que a nossa discordancia atinge o mais alto grau.

Serra e Moura ao centro está bem. Mas Silva Marques e Carlos Rodrigues a médios-pontas conseguirão fazer o seu lugar a contento?

S. Marques, pelo menos que nós tivessemos visto, nem mesmo dentro do seu club ocupou o lugar de «half» direito.

A razão da sua inclusão na linha, naquele lugar, não a sabemos; todavia, lembramos alguns nomes esquecidos: Figueiredo, Anibal José, Varela.

Quanto a Carlos Rodrigues, que no Belenenses joga a médio direito, diremos que ha muito melhor que ele: Cesar, Matias, Manuel da Silva, etc.

O desafio é amanhã. Veremos então se os nossos reparos á constituição do «team» terão, ou não, razão de existir.

Uma vitoria, por uma bola ou duas bolas, da selecção do Sul não nos surpreenderá.

Bemfica--A. Academica

Realiza-se amanhã, no Campo das Amoreiras, pelas 15 horas, o encontro entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Benfica e a Associação Academica de Coimbra.

A's 13 horas terá lugar o jôgo entre a esplendida reserva do Benfica e a 1.a categoria do Luso, do Barreiro.

Automobilismo

No fim deste ano realizar-se-ha o «Rallye Mundial da Elegancia», em Cannes.

A chegada será feita entre as 14 e 17 horas do dia 30 de Dezembro, sendo o percurso minimo 1000 quilometros, realizando-se a 2 de Janeiro o grande concurso de elegancia. O primeiro premio é de 20.000 francos.

Box

Em Los Angeles realizou-se o encontro em 10 «rounds» entre o campeão dos pesos médios Mickey Walker e Ace Hudkins.

O combate foi muito interessante e terminou pela vitoria aos pontos de Walker, que assim manteve o seu titulo de campeão do mundo.

Noticias diversas

Paolino deverá combater Sharkey, em Miami, se conseguir vencer, no dia 29 de Novembro, o seu adversario Tuffy Griffiths, em Chicago.

— De 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro, realizar-se-ha, em Chamonix, o campeonato mundial de «hockey» em patins sôbre gêlo.

— Devido ao esfôrço de alguns associados do Club Nacional de Natação, encontra-se quasi concluido o campo de «basket-ball» deste club, em frente do seu posto nautico na doca de Alcantara.

— Em Paris, Pladner, bateu aos pontos Kid Sockes, campeão de Inglaterra dos pesos leves.

— E' amanhã, na Camara Municipal, ás 16 horas, que se realiza a distribuição dos premios aos vencedores do III Concurso de Tiro de Lisboa.

— Brevemente começaremos a publicação duma série de ligeiras considerações acêrca da natação como desporte e como utilidade.

— Vai ser disputada, no domingo, no Estoril, uma nova «Écharpe», entre as nossas mais distintas amazonas.

— Ficou ontem solucionada a questão ultimamente levantada acêrca da Associação de «Basket-ball» de Lisboa.

Os 5 «fundadores» e os restantes clubs concordaram em organizar uma nova Associação, cujos estatutos estão a ser elaborados.

Quando se resolverá tambem a questão da natação?

Intransigencias são sempre prejudiciais á causa do desporte.

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
O maior exito — Formidavel criação de Lucilia Simões em
«A Raça de Azaral»

SALÃO JANSEN
Fados, canções e variedades
TODAS AS NOITES

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

OLIMPIA CLUB
Hermanas
ROBI — MORE
INSIGNES BAILARINAS
NIEVELINA
Bailarina coupletista
NA TAVERNE: Fados por eximios cantadores

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
«O pequeno lord»
Amanhã ás 17 matinée
RIR — RIR — RIR

Moulin Rouge E' um filme de E. A. Dupont

CONDES
LAURA LA PLANTE em
Alerta com as Viuvas!!!...
CONSTANCE TALMADGE em
A SEREIA DE VENEZA

TIVOLI
CAGLIOSTRO

A PESCA DO BACALHAU

O cruzeiro do "Gil Eanes" nos bancos da Terra Nova

onde prestou assistencia aos lugres portugueses

Em Abril, largam dos portos de Aveiro, da Figueira, de Viana, de Lisboa e do Porto os lugres que vão á pesca do bacalhau para a Terra Nova. A faina é dura, o cruzeiro é longo e os resultados da pesca, como sucedeu este ano, nem sempre são compensadores.

Empregam-se nessa industria cêrca de 60 navios portugueses, com uma tripulação de 2.300 homens. Durante seis meses, esses homens vivem exclusivamente no mar dentro dos seus pequenos barcos e em pessimas condições de higiene. A provisão de agua dôce é apenas a indispensavel para beber, e quando querem lavar a roupa, lavam-na em agua salgada!

Até ha pouco tempo, não se prestava a mais pequena assistencia aos nossos pescadores da Terra Nova. Não recebiam noticias da familia, nem eram hospitalizados em caso de doença. Foi ha três anos que o *Gil Eanes* partiu pela primeira vez para os mares onde se pesca o bacalhau. Armado expressamente para o desempenho dessa missão, com uma esplendida enfermaria onde podem ser hospitalizados cêrca de vinte doentes, os serviços por ele prestados fôram de tal ordem ,que este ano reconheceu-se novamente a necessidade de o mandar para os bancos da Terra Nova, onde os nossos pescadores exercem a sua dura profissão.

E a 29 de Junho, isto é, ha quatro meses, o *Gil Eanes* partiu, sob o comando do capitão de fragata sr. Matos Moreira, e fazendo parte da sua guarnição alguns dos oficiais mais distintos e experimentados da nossa Marinha de Guerra.

Durante os quatro meses que durou o cruzeiro, o nosso conhecido transporte de guerra prestou aos pescadores portugueses a mais assidua e carinhosa assistencia, visitando para se abastecer os portos de Halifax, Sidney, St. John's e Saint Pierre, onde a sua guarnição foi distinguida com provas de deferencia que muito a sensibilizaram. Em Saint Pierre, por exemplo, o governador francês, num almoço que ofereceu ao comandante Matos Moreira e aos oficiais portugueses, teve palavras altamente simpaticas, exaltando com entusiasmo a participação de Portugal na guerra.

Houve a bordo do *Gil Eanes* um movimento de mais de 150 doentes, tendo morrido apenas um que tinha sido hospitalizado na enfermaria e outro em St. John's.

* * *

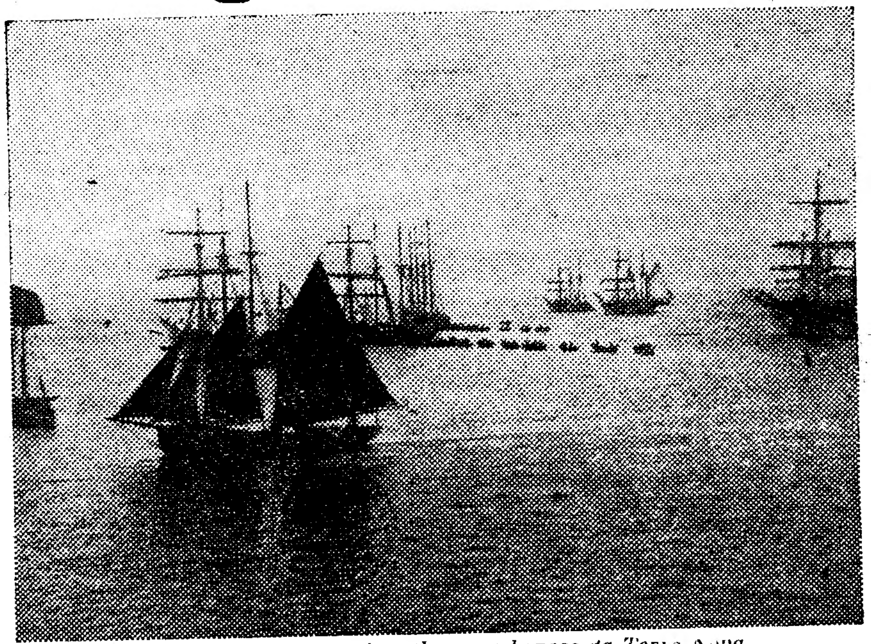
A vida dos nossos pescadores na Terra Nova não é precisamente o Paraiso. Em Maio e Junho, os lugres portugueses estendem-se pelos bancos de Oeste, proximo de Sable Island — uma ilha de areia onde ha apenas um hospital para pescadores e um pequeno posto de T. S. F.—ou de Saint Pierre e Miquelon, ilhas francesas ao Sul da Terra Nova.

Em Julho e Agosto, deslocam-se para Leste, — «vão para as termas», como eles dizem — para as proximidades de Virgin Roks, em cujas aguas se encontra de preferencia nessa época o bacalhau. E em Setembro e Outubro vêm para o Sul do grande Banco (meridiano 50º) preparando já o regresso a Portugal.

Além da faina ser violenta, os perigos da pesca são grandes. Cai com frequencia sôbre os bancos da Terra Nova um nevoeiro tão denso, que os pescadores perdem-se com facilidade dos seus veleiros. O mar está coalhado de «doris», os minusculos barquinhos que saem todas as manhãs de bordo e que levam apenas um homem de tripulação. Se o nevoeiro cai e o vento ronda, esses barquitos perdem-se no mar e é necessario então «pescá-los», quando não são socorridos por outros lugres que andam perto. A sineta de bordo chama-os, e é pelo som especial de cada uma que os pescadores conseguem, por vezes, alcançar o seu navio.

Quando o tempo está claro, a uma hora determinada os lugres içam uma bandeira á meia adriça, sinal de chamamento para os «doris» que andam na faina da pesca. E de todos os lados surgem então pequenas embarcações que remam apressadamente para o seu navio.

A bordo, logo que chegam, empregam-se em «escalar» o bacalhau que foi pescado durante o dia. E quando a lula é assinalada, a toda a hora do dia e da noite, os «terra-novas» correm para a amurada, a fim de pescar o isco desejado.



Um aspecto da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova

O nosso sistema de pesca é ainda bastante antiquado. Enquanto os canadianos, os franceses e os americanos utilizam um processo de pesca denominado «trawl», que consiste numa linha com cêrca de 200 anzois, os portugueses pescam ainda com «azagaia», uma linha apenas com duplo anzol, que não lhes permite fazer uma pesca compensadora.

E assim, continuamos a importar cêrca de 200.000 contos por ano de bacalhau só da Terra Nova, visto que a nossa pesca anual não vai além de 33.000 contos.

* * *

O *Gil Eanes* navegou em mares que costumam ser frequentados pelos *ice-bergs*. A bordo foi assinalado um de enormes dimensões, que, segundo os calculos feitos, devia «valer» um milhão e seiscentos mil contos, se cada quilo de gêlo fôsse vendido á razão de cinco centavos...

Convém dizer que o serviço de patrulhas montado pelos canadianos, depois do naufragio do *Titanic*, para descobrir os *ice-bergs* e dar aos navios a sua posição, é simplesmente modelar. Os «Ice-patrol» são incansaveis nessa faina e tentam, por vezes, desfazer essas montanhas de gêlo a tiros de dinamite, o que a maior parte das vezes não conseguem.

* * *

O *Gil Eanes*, que ante-ontem entrou a barra, apanhou entre a Terra Nova e os Açôres um vento de caracter ciclonico, que não deixou de dar um certo cuidado á guarnição, e que o navio aguentou lindamente, galgando sôbre verdadeiras serras de agua e sem que o leme tivesse deixado de «governar» sempre com a maior precisão. Foi uma hora dura de passar, em que o vento soprou com uma violencia formidavel, fazendo gemer todo o navio de prôa á pôpa, como se os elementos se tivessem voltado numa furia contra ele. Felizmente, o mau tempo passou e o *Gil Eanes* entrou a barra com um belo sol de primavera, que esmaltava de oiro as praias elegantes da linha do Estoril.

Da esquerda para a direita: 1.º tenente Ortins Bettencourt, guarda-marinha engenheiro-maquinista Silva, capitão-tenente Antonio José Martins, 1.º tenente Magalhães, capitão de fragata Matos Moreira, 1.º tenente José Rocha, 1.º tenente engenheiro-maquinista Pessoa, 1.º tenente medico dr. Marcelo Barbosa, 2.º tenente Costa Rodrigues e 2.º tenente da administração naval Pina Cabral

(Fotos do Comandante Antonio José Martins)

MOULIN ROUGE
Orquestra Fabre
HOJE no ODEON

UM GRANDE

A CIDADE

por todas as sua

prestou hoj

DE ANTONIO J

uma imponente mar

A casa do sr. dr. Antonio José de Almeida oferecia esta manhã, um reconfortante aspecto de beleza moral: da galeria pendiam dezenas de corôas e ramos de flôres, cujas fitas com as côres nacionais, davam ao scenario um tom de certa grandiosidade. Parecia que a casa onde o grande tribuno passou os ultimos anos da sua vida, ia ser o seu tumulo definitivo.

A multidão, como noutro lugar dizemos, comprimia-se desfilando a custo, pela camara ardente.

Na galeria, a filha do antigo Chefe do Estado, sr.ª D. Maria Tereza, banhada em lagrimas, rodeada por algumas amigas, assistia ao desfile da multidão imensa, que ali ia num derradeiro preito de homenagem a seu venerando pai.

A viuva, sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, não abandona a urna, um unico momento. Na casa respira-se um ambiente pesado, de tristeza e de compungida e sincera saudade.

Durante a manhã

Desde as primeiras horas da manhã que não cessa o desfile ante a urna do venerando democrata sr. dr. Antonio José de Almeida.

Entre centenas de pessoas, recordanos ter visto os srs.: drs. Ferreira de Mira, Ramos Preto, José Dias Ferreira e Tiago Sales; consul geral da Suecia, coronel Rodrigues de Sá, dr. João de Brito, dr. Augusto de Vasconcelos, juiz Mega, brigadeiro Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal; dr. Silva Monteiro, Augusto Machado Santos, filho do fundador da Republica; Lisboa de Lima, dr. Ginestal Machado, coronel Pires Monteiro, dr. José de Padua, comandante Filipe de Carvalho, Francisco Antonio Correia, capitão Rodrigues Alves, coronel Mardel Ferreira, comandante Sousa Dias, Afonso d'Ornelas, Vitorino Guimarães, almirante Aires de Sousa, generais Roberto Baptista e Sá Cardoso; coronel Miranda Cabral, almirante Rodrigues Gaspar, Alexandre Ferreira, brigadeiro Aguas, centenas de estudantes, muitas senhoras, representantes da Camara Municipal do Porto e de crianças da Escola Movel do Bairro da Liberdade, guardas civicos, marinheiros e muitas outras pessoas.

Durante a noite e a manhã, fizeram-se dezenas de turnos na camara ardente, tomando neles parte muitas pessoas e colectividades, entre elas a Associação José Estevam, sargentos de Artilharia 3, sargentos da Armada, guardas da Segurança Publica, Pupilos do Exercito e praças da Armada. Muitos outros turnos foram constituidos por velhos republicanos de todos os bairros da cidade.

A hora do funeral

A's 14 e 20 começaram a saír da residencia de Antonio José de Almeida os estandartes de varias colectividades e agremiações que ha dois dias se encontravam junto á urna.

Neste momento encontravam-se ainda na camara ardente a desolada viuva, o dr. Francisco de Almeida e o dr. Simões Raposo, dilecto amigo do venerando extinto. O desfile continuava, cada vez mais compacto, apesar de varias pessoas recomendarem a necessidade de não entrar mais ninguem.

Aproxima-se a hora do funeral e começam a chegar pessoas de representação oficial. O primeiro ministro que chega é o major sr. Costa Ferreira, que logo entra na camara ardente, onde toma parte no ultimo turno, juntamente com os srs. generais Pereira Bastos e Sá Cardoso, coroneis Helder Ribeiro, Oliveira Simões e Mardel Ferreira, almirantes Ladislau Parreira e Pereira Nunes, dr. Queiroz Veloso, tenente-coronel Cayolla, comandante Quirino da Fonseca, capitão Geraldo dos Reis, Velasco Martins, tenente-coronel Branquinho, dr. Raul de Carvalho, comandante Tito de Morais, Ribeiro de Carvalho, etc.

A's 14 e 40 a filha do dr. Antonio José de Almeida ,que até ali se conservava na galeria, chorando convulsivamente, desceu á camara ardente, colocando-se junto de sua mãe, e abraçando-se ambas num abraço mutuo de resignação, que impressiouou quantos a esta scena assistiram.

Neste momento cessou, por pedido da familia, a entrada do povo no edificio. Não seria possivel organizar-se a saída do enterro, e esperavá-se ainda a chegada do Chefe do Estado. Foi mesmo dificil fazer saír as muitas pessoas que se encontravam dentro de casa.

Dão, neste momento, entrada no pequeno palacete os srs. presidente do ministerio, general Ivens Ferraz; sr. ministro da Agricultura, coronel Linhares de Lima e o sr. governador civil, major Luís de Moura. Os ministros trajam rigorosamente de luto.

A chegada do General Carmona

A's 14 e 45, precisas, ouvem-se os clarins, que anunciam a chegada do Chefe do Estado. Pouco depois, o sr. Presidente da Republica, dá entrada na camara ardente, acompanhado do sr. ministro dos Estrangeiros, comandante Fonseca Monteiro; ministro da Guerra, general Amilcar Pinto; ministro das Colonias, brigadeiro Eduardo Marques e ministro do Comercio, engenheiro Antunes Guimarães.

O sr. general Carmona, depois de contemplar a urna completamente coberta de flôres, dirige-se respeitosamente á viuva, e diz-lhe:

— Apresento a V. Ex.ª, minha senhora, as condolencias da Nação pela morte de seu marido, antigo Chefe do Estado e virtuoso cidadão.

Beijou a mão da sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida e dirigiu depois á viuva e a sua filha, algumas palavras de confôrto, conversando um curto momento com o irmão do eminente republicano.

Colocou-se então junto da urna, e com os ministros presentes, fez o ultimo turno, que durou um qurto de hora. Tendo cessado o movimento na escadaria, o silencio na casa do glorioos apostolo da democracia, tornou-se então mais pesado. Ouviam-se apenas os soluços, mal contidos, daquelas duas senhoras, esposa e filha, que foram as companheiras dos agitados anos politicos do exefplar homem publico, e por fim as suas enfermeiras de noite e dia.

Pouco antes das 15 horas, entraram aind o comandante militar da Região de Lisboa, general Domingos de Oliveira e o sr. Eduardo Schwalbach, amigo dilecto de Antonio José de Almeida.

O Marechal Gomes da Costa

A's 15 horas saíram o sr. Presidente da Republica, ministros e entidades oficiais, ficando apenas dentro de casa a familia e poucas pessoas de intimidade.

Começaram então a ser retirados os ramos de flôres que cobriam a urna. A filha do dr. Antonio José de Almeida tem uma convulsa crise de lágrimas, mas seu tio não consegue fazê-la sair do pé da urna.

Enquanto se prepara a saída da urna, anuncia-se a chegada do marechal Gomes da Costa. Vem fardado, de capote com distintivo vermelho, sem medalhas, e acompanhado pelo seu ajudante, que é seu genro. E'-lhe excepcionalmente permitida a entrada.

O marechal aproxima-se da urna, e numa atitude rigidamente militar perfilou-se e fez a continencia, conservando-se assim um minuto. Pediu depois para ser apresentado á viuva e ao irmão do antigo Presidente da Republica, tendo-se limitado a um cumprimento cerimonioso. O marechal Gomes da Costa saíu em seguida.

A saída da urna

Entraram então os seus antigos secretarios, quer no Governo Provisorio, quer quando Chefe do Estado e ministros de varias pastas.

São entre outros os srs. dr. Simões Raposo, dr. Caetano Gonçalves, dr. Augusto Barreto, José Almeida e Sousa, Francisco da Silva Passos, Manuel Serras, Carlos Pimentel, Manuel Mantero, Antonio dos Santos e Silva, representante da Academia; dr. José Bessa de Carvalho e Ribeiro de Carvalho.

A's 15 e 10, aos ombros destes senhores a urna foi trabalhosamente conduzida para o armão da Guarda Nacional Republicana, pois a multidão, que voltara a invadir a entrada do palacete e se comprimia no passeio, dificultou extraordinariamente a saída.

Dentro de casa, as duas senhoras choravam nos braços uma da outra.

A caminho do cemiterio

Nas avenidas ia um mar de gente á custo, a muito custo, mesmo, contida pela policia, sobretudo nas proximidades da avenida Antonio Augusto de Aguiar. Nem uma janela vazia. Carros, arvores, telhados e candeeiros da iluminaão publica, tudo servia de posto de observação para os sem numero da multidão.

Na avenida Antonio Augusto de Aguiar e noútros pontos ao longo do trajecto muitas janelas enlutadas com crepes. O comercio encerrou as portas. Os operarios vieram para a rua, para assistir. E não pode dar-se ideia da multidão que inunda o percurso, senão dizendo que não ha memoria, em Lisboa, de um acontecimento tão numerosamente concorrido como este.

O apostolo da Republica vai a enterrar entre lagrimas e flôres, a cidade inteira curvada respeitosamente ante a reliquia quasi sagrada do seu cadaver.

Desde a saida do prestito anda um avião sôbre ele, um grande laço de crepe a drapejar-lhe nas azas, em evoluções que impressionam, tornando mais imponente e mais sentido o silencio do ambiente.

E o cortejo funebre passa, avança sob um lindo sol de primavera, em direitura ao cemiterio.

Abrem-no os escoteiros com terno de clarins e bandeira. (Os estandartes, erguidos entre a multidão que nunca mais acaba, são uma das notas mais emocionantes do formidavel cortejo, que levou uma hora inteira a desfilar).

Seguem-se aos escoteiros os alunos da Casa de Correcção de Caxias; e logo após, abrindo alas com as capas entrançadas, os estudantes, mancha de luto que impressiona, que obriga ao recolhimento das almas. Vão os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, a Academia do Porto, o Centro Academico Republicano do Porto, a Associação Academica da Faculdade de Letras, as Federações Academicas de Lisboa e Porto, a Faculdade de Sciencias de Lisboa, o Instituto Industrial e Comercial do Porto, o Instituto Superior do Comercio, os Liceus de Coimbra, Santarem, Evora, Viseu, etc.

Dir-se-ia que não tem fim a representação da mocidade liceal e universitaria.

Mais, pela ordem da incorporação no prestito:

Grupo Almirante Reis, Escola Nacional, Professorado Primario, Caixeiros de Lisboa, Ateneu de Coimbra, Colegio Militar, Escola do Povo da Ajuda, Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio.

Centros Escolares: De Belem, Boto Machado, Dr. Alberto Costa, Escola Agricola de Paiã, Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto, Vendedores de Jornais de ambas as capitais, Correios e Boletineiros de Lisboa e Porto, Gremio Liberal de Campo de Ourique, Serventuarios da Alfandega, Pessoal Adventicio da Alfandega, Gremio Beirão, Arsenalistas de Marinha, Centro Republicano de Torres Novas, Pessoal da Companhia dos Tabacos, Sociedade Incrivel Almadense, Sociedade Educadora, Gremio Escolar Republicano de Alcantara, Escola Alexandre Braga, Centro Magalhães Lima, Associação do Registo Civil, Associação Comercial, Liga da Mocidade Republicana de Portalegre, Ateneu Comercial de Lisboa, Associação de S. M. do Comercio e Industria, Associação dos Calceteiros de Lisboa, Centro Democratico de Alhandra, Associação dos Conferentes Maritimos, Grupo Recreativo do Monte, Deputações de Alunos dos Pupilos do Exercito, com o respectivo corpo docente, Sociedade Protectora dos Animais, Asilo Maria Pia, Casa Pia de Lisboa, Directorios dos Partidos Politicos, oficiais do exercito e da marinha.

A seguir: Os Bombeiros Barreirenses, com a respectiva banda de musica tocando a martha funebre, Bombeiros Voluntarios do Barreiro, Voluntarios Lisbonenses, Corpo de Salvação Publica, Voluntarios de Campo de Ourique, Voluntarios de Lisboa, de Aveiro, da Amadora, Carnide, e Paço de Arcos, Cruz de Malta e Pessoal da Camara Municipal de Lisboa.

Seguia-se um automovel com o comandante sr. Jaime Atias, representando o Chefe do Estado, e após ele uma carreta da Voz do Operario, com imensas coroas, uma berlinda puxada a duas parelhas coberta de coroas e ramos de flores, um armão dos Bombeiros Municipais, com coroas tambem, ladiado por bombeiros, e num armão da Guarda Republicana, tirado a duas parelhas, a urna funeraria, coberta com a bandeira que serviu durante os dia da revolução de 5 de Outubro na Rotunda.

Sobre ela, uma aluvião de flores.

Seguem-se deputações de sargentos da Armada, do Centro Antonio José de Almeida, do

A's duas horas já o povo todo

PORTUGUEZ

DE LISBOA

s classes sociais

e á memoria

OSE' D'ALMEIDA

ifestação de saudade

Centro Almirante Reis, da Associação de Classe dos Correios, do Grupo dos Combatentes pela Republica, Associação dos Vendedores de Mercados, Gremio Excursionista do Monte, Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

Associação dos Empregados da Companhia Carris, oficiais de Justiça, Centro Republicano Tomaz Cabeira, Libertadores, sargentos artifices da Armada, Instituto Comercial de Lisboa.

Ladeavam o cadaver uma força de marinheiros e uma escolta de cavalaria da G. N. R.

Depois, e logo após a guarda de honra constituida por um esquadrão de cavalaria da G. N R., o povo, uma multidão infinda interminavel de povo, e automoveis em numero incontavel.

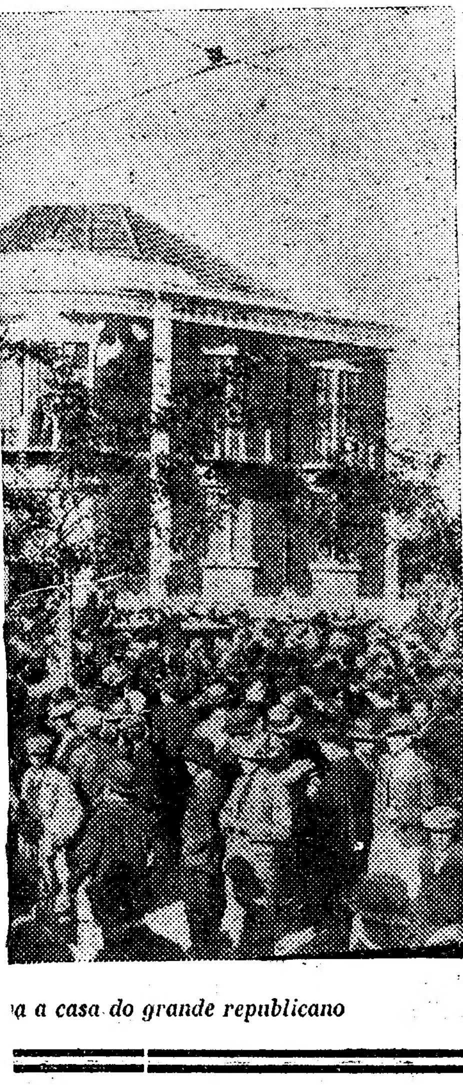
As honras militares

Na rotunda fronteira ao cemiterio do Alto de S. João postou-se um batalhão de Marinha, com banda de musica, terno de clarins e bandeira para prestar as ultimas honras militares.

No trajecto, as forças em parada estavam assim distribuidas:

Na Rua Morais Soares:

Uma companhia de Infantaria 1, banda de corneteiros e respectiva bandeira; um batalhão de Caçadores 5, com banda de musica, terno de corneteiros e respectiva bandeira; um batalhão de Caçadores 7 com terno de corneteiros e respectiva bandeira: um batalhão de Metralhadoras Ligeiras, uma bataria do Grupo de Artelharia Pesada; uma companhia do Regimento de Telegrafistas com terno de clarins e respectiva bandeira; uma companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro, com banda de musica, terno de clarins e respectiva bandeira e uma companhia da Administração Militar, com terno de clarins.



...a a casa do grande republicano

Na Avenida Almirante Reis:

Um pelotão da Guarda Fiscal e um batalhão da G. N. R.

No terminus da Avenida Almirante Reis:

Uma bateria de Artelharia Ligeira com terno de clarins.

Na Rua Pascoal de Melo:

Uma brigada de cavalaria constituida pelos Regimentos de Cavalaria n.º 2 e 7

O comando das forças em parada foi assumido pelo brigadeiro governador militar interino sr. Daniel Rodrigues de Sousa.

A chegada ao cemiterio

A passagem do extenso cortejo pelas ruas e avenidas fez-se por entre filas completas de povo, que num grande e comovedor respeito, se descobria ante a urna do antigo Chefe do Estado.

Tendo saído da Avenida Antonio Augusto de Aguiar pouco depois das 15 horas, o armão conduzindo os restos do dr. Antonio José de Almeida só chegou ao cemiterio ás 18 e 5 minutos. Era já noite.

A' entrada do cemiterio esperavam os membros do Govêrno, com excepção dos ministros das Finanças e da Justiça, e centenas de pessoas de representação, antigos homens publicos e republicanos de categoria, entre os quais o sr. dr. Brito Camacho.

Estava, tambem, todo o corpo diplomatico.

A bataria de Artilharia deu, então, as salvas de continencia, de 21 tiros.

Sôbre o fundo da tarde, que já caía, numa angustia vivissima, desenharam-se então os carros funerarios. Eram altares de flôres e de corôas. Enormes e majestosos. Todas as tintas vegetais, com fitas rubras e negras, onde a saudade e a admiração, as lagrimas escritas a ouro, tinham eloquencia na sua mudez simples, na sua serenidade grandiosa. Subiram os marinheiros aos carros funebres e, rapidamente, uma por uma, foram retirando aquele montão de flôres. Quando os homens do mar passavam por nós, havia nos seus olhos alguma coisa mais do que as lagrimas, que não se traduz a escrever. Agora as salvas, cujo estampido, cavado e funebre, aumentava a emoção e a confusão do povo em marcha. A noite já fechada, desgrenhava-se em crepes.

Ao longe, no fundo da rua, fundo da apoteose, a multidão, num cortejo de bandeiras, invadira o cemiterio por uma porta. Eram 200.000 pessoas. Mas cá em cima, na porta principal, onde o Govêrno, a oficialidade, ministros e deputados que o fôram, tiveram que esperar três horas, não houve forças humanas,—seria impossivel, seria uma loucura! — que impedissem o galgar vertiginoso das ondas populares.

Alguma coisa passa, na noite, pesada, aglomerando corpos, amortalhada, sacramentada numa bandeira. E' a urna!

Mas já não se distingue nada. As pessoas perdem-se, confundem-se, e quando o sr. general Ivens Ferraz sóbe a um pequeno estrado de madeira para falar, não ha luz, não ha tempo! Ouve-se o vadrulhar da multidão, que enche totalmente o cemiterio, que bate lá fóra, como um ariete de força invencivel e cega, os muros do campo santo.

No meio da noite, sôbre a multidão negra, brilham apenas como santelmos os estandartes da Republica. Vale a pena viver para ter sentido, chorado, comungado na manifestação que levou ao tumulo Antonio José de Almeida. Nunca se fez, nunca se fará, nenhuma mais bela, nem mais grandiosa em Portugal.

O espectaculo que o cemiterio oferecia era verdadeiramente imponente. Para se fazer uma pequena ideia da grandeza da manifestação — a maior que se tem visto ali, no dizer dos velhos empregados — basta dizer que se calcula que a multidão leve duas horas para sair. O povo entrou por todas as portas, mesmo as mais afastadas. Não havia palmo de terreno, fora das campas, que não estivesse cheio de povo.

Espectaculo impressionante que só quem a ele assistiu o pode compreender! Um grande comicio de almas! Uma maravilhosa e nobilitante prova de reconhecimento do povo de Lisboa pelo seu grande tribuno.

Os turnos

No cemiterio organizaram-se apenas três turnos, não sendo possivel prosseguir na organização de mais por o povo ter tomado conta do caixão.

Ainda assim puderam, junto do portão, formar-se três, sendo um do Govêrno, outro do corpo diplomatico e o terceiro de oficiais generais do Exercito e da Armada.

Depois disso, oito populares conduziram aos ombros os restos mortais do grande republicano.

O discuro do chefe do governo

Quando o corpo chegou a meio do cemiterio, fez-se uma pequena paragem

Junto da igreja havia sido colocado um pequeno estrado para o qual subiu o sr. presidente do Ministerio, rodeado pelos restantes membros do Govêrno.

O sr. general Ivens Ferraz declarou que, por virtude da falta de luz, lhe era completamente impossivel ler as considerações que havia preparado para momento tão solene.

E acrescentou:

—Desejaria com eles corresponder á imponentissima manifestação que o povo de Lisboa acaba de prestar ao grande republicano que foi Antonio José de Almeida.

«Patriota e republicano ele bem merecia a consagração que, em nome do Govêrno da Republica aqui lhe vinha trazer.

«Na impossibilidade de o fazer, desejo apenas exprimir neste momento a magua profunda, do Govêrno e da Nação, perante a perda irreparavel».

O discurso que o sr. general Ivens Ferraz tencionava pronunciar no cemiterio, em nome do Govêrno, era o seguinte:

«Meus senhores:

Venho aqui em nome do Govêrno da Republica, associar-me a esta manifestação, a derradeira homenagem prestada ao antigo Chefe do Estado, essa grande figura moral, que foi Antonio José de Almeida.

O homem eminente que acaba de entrar na eternidade, morreu em paz com a sua consciencia.

São de perdão as suas derradeiras palavras dirigidas aos inimigos que não tinha.

A sua alma bondosa, a fé inquebrantavel que o distinguiu e a rectidão do seu caracter criaram em volta dele uma aureola de respeito e de veneração, que tem justificado a grandiosidade desta sentida manifestação.

A sua eloquencia, vigorosa, esmagadora, e o poder irresistivel que sabia imprimir ás suas palavras, fizeram entrar a Republica no coração do Povo e por isso mesmo, ele pranterá no dia de hoje a morte do devotado cidadão.

Que o seu exemplo de isenção e o seu grande amor pela Republica, sua filha dilecta, possam servir de estimulo, aos que cá ficam, congraçando-os numa grande obra de ressurgimento nacional, numa obra de todos nós

Não poderia portanto o Govêrno da Republica deixar de tomar parte na sentida homenagem que hoje a nação presta ao antigo Chefe do Estado, ao grande português e republicano que ao bem da Patria, que lhe foi tam querida, dedicou o melhor do seu esforço e do seu saber

Em nome do Govêrno da Republica Portuguesa, quero pois exprimir nesta hora angustiosa a minha mais profunda consternação pela grande perda que a Nação acaba de sofrer»

Notas diversas

Não têm conta os telegramas recebidos durante a manhã. Tomámos nota dos seguintes, dirigidos á ilustre viuva:

«RIO DE JANEIRO — Nossos profundos pesames pelo passamento do presado amigo e cidadão insigne. — *Duarte Leite*, embaixador».

* * *

«MONTEVIDEU — Com profunda magua acompanho V. Ex.ª, sentindo muito a perda inolvidavel do amigo e sagrado apostolo, cuja memoria todo o português venerará sempre. — *Francisco Napoles*, consul.

* * *

«RIO DE JANEIRO — Casa de Portugal chora com V. Ex.ª a irreparavel perda do seu estremoso marido — o maior português contemporaneo. — *Direcção*.»

* * *

«RIO DE JANEIRO — Sentidissimos pesames com respeitosas e comovidas homenagens. — *Pedroso Rodrigues*, conselheiro de embaixada.»

* * *

Outros telegramas recebidos:

Do governador interino de Macau, dos Republicanos de Ovar (muitas assinaturas); do governador civil de Viseu, do Centro Republicano de Massarelos, dos Republicanos de Barcelos, (com 150 assinaturas); dos Republicanos de Elvas, (100 assinaturas); dos Republicanos do Porto, (centenas de assinaturas); Republicanos de Cascais e de Abrantes; do sr. José de Brito Camacho, etc.

Foi tambem recebido um telegrama da familia do falecido general Simas Machado.

* * *

A Casa dos Jornalistas de Lisboa, fez-se representar pelos nossos distintos camaradas do jornalismo sr. Raposo de Oliveira, Feliciano dos Santos e Herculano Nunes, representando este ultimo tambem, a Camara Municipal de Barcelos e varios republicanos desta cidade.

* * *

Do velho republicano, contemporaneo de Antonio José de Almeida, e que é um dos mais representativos da propaganda republicana, sr. Albano Coutinho, recebeu o *Diario de Lisboa* uma compungida carta na qual se exprime o grande pesar pela morte do antigo Chefe do Estado, lidimo e exemplar figura da verdadeira democracia portuguesa.

* * *

O Automovel Club de Portugal, fez-se representar no funeral pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

Entre as pessoas que, a pé, se incorporaram no prestito, e das quais, por numerosas, é absolutamente impossivel dar nota, viam-se todas as individualidades civis e militares, que representam valores na vida portuguesa.

* * *

Entre as centenas de representações pudemos tomar nota destas:

Gremio Açoreano de Ponta Delgada, pelo sr. Luís Catarino; Camara Municipal de Móra, pelo sr. dr. José Nunes; os republicanos de Lourenço Marques, pelo sr. Delfim Costa; «La Nacion», de Buenos Aires, pelo sr. dr. Eugenio Roseira; Camara de Comercio de S. Paulo e Club Português, pelo sr. Rafael Neves; Junta Patriotica do Norte, republicanos de Matozinhos e «Revista Militar, pelo sr. coronel Pires Monteiro; Antonio Luís Gomes, pelo sr. Francisco Antonio Correia; dr. Alfredo Guizado e Comissão Politica do P. R. P. de Guimarães, pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, almirante Jaime Afreixo, pelo sr. Filipe de Carvalho.

* * *

O sr. general Adriano de Sá, retido em casa por doença, fez-se representar no funeral pelo seu genro, major sr. Botto Machado.

* * *

Chegaram hoje de manhã a Lisboa, em varios comboios, cêrca de 700 estudantes de cursos superiores das Universidades do Porto e Coimbra, que se incorporaram no funeral.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30— O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL

Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A mais sensacional e soberba comedia
Chegar a tempo...

TEATRO APOLO

HOJE—A's 21,30—HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
Ultimas representações da hilariante e engraçadissima comedia
O Pai de todos

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

NEGRITAS

Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.

FARIA & ROSA LTD.
R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6—LISBOA
TELEFONE BELEM 365

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Material e Tracção

Serviço d'Armazens — Fornecimento de 765 T. de oleos minerais diversos

No dia 20 de novembro p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 765 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Outubro de 1929.

O Director Geral da Companhia

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias— Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré.*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira á da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue— ***Sifilis*** (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa— Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno; Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.
O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

Automovel REO gratis

Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o pais a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**

Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.

Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho
Rua do Carmo, 43, 1.º

Bronchites Tosse

nervosa
espasmodica
catarral
emetisante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes
(Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.)
DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas (até 8 nas tosses rebeldes)

CASA CRÉANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.—LISBOA
Representante geral dos Laboratorios Lauriat

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. F. Lc***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—5 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofoneu — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins— Cirurgia geral. Operações, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco— Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraique— Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca— Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 13 horas.
Dr. Marcelino Martins— Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha— Partos. Doenças das senhoras, ás 15.30.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Material e Tracção

Serviço de Armazens—Fornecimento de 5.000 Quilg. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 12 de Novembro p. f. pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 Quilg. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Outubro de 1929.—O Director Geral da Companhia.

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis oltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiras, 376, 2.º

POEIRA DO MUNDO

TARDIEU

continua trabalhando na organização do novo governo francês

PARIS, 2.

A maioria da imprensa e a opinião publica acolhem muito favoravelmente o sr. Tardieu, ao qual reconhecem uma incontestavel autoridade e cujos metodos aprovam.

Das consultas directas levadas a efeito pelos jornais resulta que os radicais não manifestam a seu respeito nem contra a combinação que ele prepara nenhuma hostilidade de principio; estes, fazem, de resto, notar que o sr. Tardieu reservaria aos radicais seis ou sete pastas.

Afirma-se que os radicais acarretariam com as responsabilidades do insucesso, se impedissem a constituição de um gabinete de acção republicana fortemente orientado á esquerda.—(H.)

PARIS, 2

Tardieu prossegue nas suas consultas para a formação do novo Govêrno francês, sem atender a partidarismo, tendo recebido os srs. Maginot, Fougure e Ricolfi, da esquerda republicana, e o sr. Manaut, radical esquerdista.

Todos estes parlamentares, interrogados pelos jornalistas, á saida da residencia do indigitado chefe de Govêrno, exprimiram a sua confiança nas diligencias do sr. Tardieu.

Ao fim da manhã, o sr. Tardieu recebeu um novo grupo de parlamentares, todos exprimindo a mesma opinião, de que aquele conseguirá formar um ministerio que seja recebido, com satisfação, pela maioria do Parlamento.—(L.)

PARIS, 2

O sr. Tardieu saiu do Ministerio do Interior á meia noite, recolhendo ao seu domicilio particular.—(H.)

PARIS, 2

O grupo radical socialista da Camara dos Deputados recusou por 46 votos contra 28 a colaboração efectiva no ministerio Tardieu.—(H.)

Alto funcionario condenado

NOVA YORK, 2

O sr. Albert Fall, que desempenhou as funções de secretario de estado do Interior, Harções de secretario de estado do Interior no gabinete Harding, foi condenado no tribunal distrital de Washington a 1 ano de prisão e a 100.000 dolares de multa, sentença que ontem foi tornada publica, em virtude de se ter provado que aceitou uma gratificação de 100.000 dolares, que lhe foi dada por Edward Doheny, o grande magnate petrolifero, para que aquele lhe conseguisse a adjudicação das reservas navais de oleos em Elkhills, na California.

Edward Doheny está sendo agora julgado sob a acusação de ter dado aquela gratificação.

O juiz aplicou apenas um terço da sentença maxima, tanto no tempo de prisão como no multante da multa.

O juiz declarou que em virtude do precario estado de saude do sr. Fall lhe suspendia o cumprimento da pena, aconselhando, porém, o seu advogado de defeza a não apelar da sentença.—(L.)

Inglaterra-Russia

LONDRES, 2

A oposição conservadora enviou para a mesa da camara dos comuns uma emenda á moção governamental relativa ás relações com a Russia, e a qual será discutida na proxima terça-feira.

A moção governamental é redigida nos seguintes termos:

«Que esta camara é de opinião que o reatamento de todas as relações diplomaticas entre este país e a Russia é desejavel, e aprova o processo de regulamentação das questões existentes entre os dois países, incluindo as relativas á propaganda e ás dividas, de que trata o protocolo de 3 de Outubro».—(L.)

Eleições em Londres

LONDRES, 2

Os trabalhistas obtiveram uma esmagadora victoria nas eleições municipais de ontem. Os resultados recebidos até agora são os seguintes:

Trabalhistas 112 ganhos e 12 perdas; conservadores 11 ganhos e 76 perdas; liberais 13 ganhos e 29 perdas e independentes 16 ganhos e 32 perdas.—(H.)

Desastre de aviação

STRASBURGO, 2

Segundo noticias recebidas nesta cidade, um avião comercial polaco, da carreira Paris-Varsovia, viu-se subitamente envolvido por uma densa neblina ao atravessar esta região.

Em consequencia do nevoeiro, o aparelho capotou numa montanha proxima de Molsheim, a 21 quilometros a sueste de Strasburgo.

Sabe-se ter havido duas mortes.—(L.)

OLGA TSCHECHOVA
Hoje — No Odéon

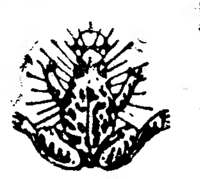
TROUPE GOUNOD
MAGNIFICOS CONCERTOS
De tarde e á noite
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

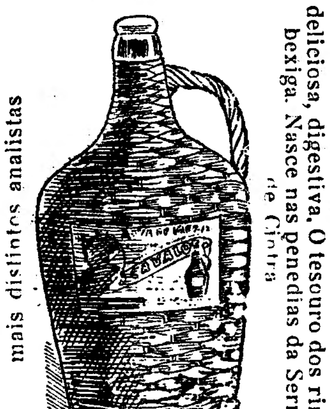
POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

BOVRIL
E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral
Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

ODEON «Moulin-Rouge» HOJE

Grandes abatimentos

Em todos os artigos electricos por motivo de balanço. Instalações electricas e de campainhas, pára raios, telefones e luz electrica.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais.
Descontos aos revendedores.
CASA PALLISSY GALVANI
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA)
PURISSIMA
Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas

CRISTALINA
deliciosa, digestiva. O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra de Cintra
Não pode ser inquinada, não ha moradores nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072
CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

ODEON Hoje e sempre
"MOULIN ROUGE"
de E. A. DUPONT, com OLGA TCHESCHOWA e a orquestra Fabre

2.ª edição

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

EM ESPANHA

O desastre de automovel na vila de Lerida causou mais uma vitima

LERIDA, 2, ás 11 da manhã. — Acaba de falecer a sr.ª D. Maria Irene Tavares, uma das cinco distintas senhoras portuguesas que ha cêrca de oito dias fôram vitimas de um gravissimo desastre de automovel na povoação de Fraga, provincia de Huesca, quando regressavam de Barcelona, e que fôram transportadas para uma clinica da cidade de Lerida.

A desditosa senhora, que fôra operada pelo dr. Formiguera, na tarde do dia 26, sentira alguns alivios, correndo a operação bem.

Sobreveiu, porém, uma infecção geral, consequencia da infecção local ocasionada no pé.

De Lisboa fôra o sr. dr. Cassiano Neves que, dois dias depois, retirou para Portugal, após a operação. Os carinhos que rodearam a doente fôram os máximos, não cessando o Governador da Provincia, o embaixador de Portugal em Madrid, e os medicos do Hospital e da Clinica, de recomendarem os maiores cuidados.

A doente, que sofreu bastante, teve uma agonia lenta, e uma morte que impressionou todos os que a ele assistiram.

Uma outra das senhoras feridas, D. Helena Travassos Osorio, encontra-se tambem em estado grave, com lesões internas e ferimentos na cabeça e no corpo.

As outras senhoras, D. Albertina Tavares, irmã da falecida, D. Regina Santos Quaresma e D. Fernanda Lima e Oliveira, bem como o *chauffeur* Henrique Elias, estão livres de perigo.

A triste noticia foi comunicada para Portugal, e o governador de Lerida apressou-se a transmiti-la para Madrid, ao sr. Melo Barreto.

A consternação é grande, pois a mocidade e a resignação da distinta senhora tornaram-na durante a doença credora de muitas simpatias. — (E.)

MADRID, 2, ás 13 horas. — O embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, acaba de ter conhecimento de que morreu em Lerida uma das senhoras portuguesas vitima do desastre de automovel na estrada de Saragoça a Barcelona.

O embaixador seguiu imediatamente para Lerida, a fim de assistir e dirigir os funerais. — (E.)

Aviador Pais Ramos

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Paris, o distinto piloto aviador Pais Ramos, um dos realizadores do *raid* Lisboa-Moçambique.

Foi á capital francesa fornecer dados á *équipe* francesa de Bailly e Reginensi que partiu para Moçambique e Madagascar num avião *Farman*, equipado com um motor *Titan* «Gnome e Rhone».

O aviador Pais Ramos aproveitou a sua estada em Paris para tirar na Casa *Farman* o curso de pilotagem sem visibilidade exterior.

FEIRA DE AMOSTRAS

E' o titulo de um dos novos quadros da gloriosa revista «Sol de Portugal», que ontem ressurgiu, triunfante, no palco do Variedades, por um novo elenco de estrelas e azes. Exito em toda a linha! Aplausos delirantes! Hoje e todas as noites, ás 20 e 30 e ás 22 e 30.

UMA FIGURA DA REPUBLICA

O corpo de José Relvas foi trasladado para a Camara de Alpiarça

ALPIARÇA, 2—A morte de José Relvas continua a ser o acontecimento da região. A magua provocada pela morte do ilustre republicano e considerado lavrador extende-se por muitas leguas em redor.

A trasladação do corpo do eminente republicano e culto artista da sua casa dos Patudos para a Camara de Alpiarça, constituiu o prologo solene do funeral que amanhã, domingo, se realizará pelas 14 horas e que deve revestir muita imponencia.

Durante a noite velaram o ilustre extinto pessoas de familia. Pelas 8 horas da manhã, começaram desfilando pela camara ardente centenas de lavradores, fazendeiros e gente do povo de Alpiarça e Almeirim, depondo flores que chegaram a ocultar inteiramente o caixão, coberto com a bandeira nacional.

A's 10 horas da manhã foi o corpo descido a ombros dos sobrinhos e intimos do grande republicano, organizando-se o cortejo que percorreu o quilometro que o separa da vida.

Antes deu-se a tocante scena da despedida por parte da viuva, D. Eugenia Relvas, e irmã, D. Margarida Relvas, que verteram copiosas lagrimas, impressionando todos os presentes.

A' frente do cortejo funebre seguiram as pessoas representativas e os republicanos de Alpiarça, depois os delegados do Monte Pio local e club Sportivo local, com os respectivos estandartes cobertos de crepes. Seguia-se a modesta carreta funeraria e, atraz os sobrinhos amigos pessoal da casa e muito povo.

Chegado o cortejo á porta da Camara foi a urna subida a ombros dos sobrinhos do falecido, formando alas por toda a escadaria as raparigas solteiras da terra.

Foi o caixão colocado na sala nobre dos Paços do Concelho que se acha coberta de panos negros e apenas com o busto da Republica. E sobre a urna, sempre coberta com a bandeira nacional, foram depostos inumeros crisantemos, ofertas populares, uma palma dos republicanos de Apiarça e um ramo de flores de Vizeu, terra da sua grande afeição, oferecido pelo sr. Visconde de Marzovelos, Antonio Pires e dr. Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco. A' cabeceira, e sobre almofada de damasco, estavam ainda flores enviadas pelo sr. Augusto Joly e, aos pés, os estandartes que figuraram no cortejo.

Em todo o edificio da Camara e na rua estacionaram inumeras pessoas, entres as quais grande numero de lavradores e fazendeiros e gente do povo, lastimando a morte do que foi seu generoso amigo e benfeitor.

Entre as pessoas mais representativas da região e das que Lisboa foram nos comboios da manhã, encontravam-se na sala e acompanharam o cortejo o sr. dr. Miguel Gonçalves, dr. Alfredo Duarte Lagôa, delegado do Procurador da Republica, representante do sr. ministro do Comercio, Presidente da Camara de Alpiarça, Governador Civil substituto de Santarem, e administrador de Alpiarça e inspector de saude dr. Carlos Borges, Alberto Toscano, Nuno Duarte administrador do Concelho de Santarem, João Carlos Garcia Barreiro, dr. Armando Gonçalves, dr. Joaquim Romão, dr. João Maria da Costa, Jacinto Vasconcelos, dr. Francisco Barbosa Godinho, Max Abecassis, Manuel da Silva Tendeiro, dr. Joaquim Matos Coutinho, etc.

O funeral realiza-se amanhã, domingo, pelas 14 horas, para o cemiterio de Alpiarça, distante uns setecentos metros do edificio da Camara e deve atingir grande imponencia esperando-se que de Lisboa venham muitas pessoas que hoje o não fizeram para assistir ao funeral do saudoso republicano dr. Antonio José de Almeida.

A impressão que o falecimento do sr. dr. José Relvas causou em toda a região foi consternadora, surgindo de toda a parte gente humilde que vai manifestar a sua dôr á Casa dos Patudos, solar de bondade cristã e serena elegancia que evoca a figura excelsa do que foi seu ultimo proprietario.

A estação de inverno na Sapataria «Bombonnière»

A abertura da estação de inverno na conhecida Sapataria «Bombonniere», da rua 1.º de Dezembro, constitui um acontecimento de elegancia que tivemos ocasião de constatar na visita que fizemos á exposição de modelos, uma nota de arte e bom gôsto.

Tal prodigio de elegancia, já conhecido de todas as senhoras portuguesas que gostam de bem calçar, deve-se ao proprietario e gerente da «Bombonniere», o nosso amigo João Camilo, discipulo dilecto que foi do falecido mestre José Coimbra, fornecedor da extinta Casa Real e concorrente premiado em todas as exposições internacionais a que concorreu, honrando a industria portuguesa lá fora, como aconteceu na Exposição de Paris de 1900, em que obteve um «Grand Prix». Mestre José Coimbra não se enganou nas profecias que fazia acêrca do seu discipulo e amigo dilecto, porque João Camilo tem sido o seu autentico continuador, criando modelos que imediatamente são copiados mas nunca com a iniciativa criadora e a facilidade de adaptação ás senhoras que calçam com propriedade, na rua e nos salões.

A «Bombonniere» é realmente a fonte criadora de modelos de calçado feminino e, para abranger os clientes do sexo masculino, vai João Camilo abrir uma sucursal na rua de Santa Justa, que se chamará «O Figurino de Lisboa», em homenagem aos lisboetas de bom gôsto que ali vão passar a fornecer-se. E, ao acontecimento da inauguração da época de inverno na «Bomgonniere» juntará João Camilo o exito da abertura do «Figurino de Lisboa», que será já no proximo dia 10 do corrente.

A lotaria de hoje

8509...	400.000$00	3441...	3.000$00
2688...	60.000$00	3554...	3.000$00
9026...	20.000$00	5729...	3 000$00
988...	3.000$00	6444...	3.000$00
1114...	3.000$00	7220...	3.000$00
1862...	3.000$00	8037...	3.000$00
2108...	3.000$00	8143...	3.000$00
2722...	3.000$00	8150...	3.000$00
2849...	3.000$00	9208...	3.000$00

NO "TAVARES"

O almoço de homenagem a Diniz Junior realiza-se amanhã ás 13

A homenagem que ámanhã vai ser prestada ao dr. Diniz Junior, jornalista brilhantissimo que, no Brasil, tem servido com nobreza e isenção a causa portuguesa, sem jamais esquecer o patriotismo que deve á sua terra — vai revestir fôros de acontecimento sensacional.

De facto, a obra de Diniz Junior, continuando a de Paulo Barreto, outro grande espirito, é hoje o elo indissoluvel da aproximação luso-brasileira, pelo menos dentro do campo intelectual. A' frente do importante vespertino fluminense *A Noite*, o sr. dr. Diniz Junior tem marcado para nós, portugueses, uma posição de simpatia e de carinho.

O almoço de homenagem, que será presidido pelo ilustre ministro da Instrução Publica, o major sr. Costa Ferreira, e a que se associam duas grandes figuras, o sr. embaixador do Brasil e o heroico almirante Gago Coutinho, realiza-se amanhã, no Tavares, pelas 13 horas, prefixas.

Estão já inscritos os srs.: Dr. Joaquim Manso, dr. José de Arruela, Manuel Sousa Pinto, Pedro Bordallo, Norberto de Araujo, Antonio Ferro, Alvaro de Andrade, Artur Portela, dr. Norberto Lopes, Paulo de Brito Aranha, dr. Joaquim Pedroso, Carvalho Neves, Serrão Correia, Leopoldo Frois, Carlos Leal, dr. Mario Monteiro, Augusto Pinto, Mauricio de Oliveira, Vieira da Rosa, dr. João de Deus Ramos, José Osorio de Oliveira, Erico Braga, Almeida Cruz, Leo Ososio, D. Virginia Quaresma, dr. Fernando Ferreira Cardoso, Henrique de Holanda, Alexandre de Albuquerque, D. Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Frederico Silva Rosa, D. Adelina Abranches, Mimon Anahory, aviador Manuel Vasques, José Azevedo, representando o Gremio do Minho; Francisco Ribeiro Salgado, Alexandre de Almeida, Franklin de Almeida Lima, Pires Avelanoso, Luiz Keil e Antonio de Mantero Valarde.

* * *

No formoso palacete do dr. José de Arruela, travessa de André Valente, realizou-se ontem um chá em honra de Diniz Junior e de sua esposa, a que concorreram muitas senhoras da nossa sociedade e elementos em destaque no nosso meio intelectual e artisticos.

Disseram versos magnificos as actrizes Adelina Abranches e Aura Abranches, e as poetizas D. Virginia Vitorino, D. Fernanda de Castro Ferro e Rosa Silvestre.

Todos os convidados ficaram sensibilizadissimos pela maneira como foram recebidos pelo ilustre advogado e por sua esposa, a sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo (Arnoso).

no **São Luiz**
JUJIRO
a obra prima do cinema japonez

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.